

OCORRÊNCIA DE ERVAS RESISTENTES AO GLIFOSATO EM CAFEZAIS E SUA INFLUÊNCIA NO MANEJO DO MATO.

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e V. Josino – Eng Agr e Reginaldo Araujo, Tec. Agropecuária São Thomé.

A ocorrência de ervas resistentes ao Glifosato é bem conhecida nas áreas de cultivo de grãos, no Brasil. Nas lavouras de café, onde se utiliza em grande escala esse tipo de herbicida, a constatação é nova, tendo sido observados, nesses 2 últimos anos, problemas nas regiões cafeeiras do Norte de Minas, no Sul de Minas, no Sul do Espírito Santo, na Bahia e em São Paulo. As espécies encontradas em cafezais são idênticas àquelas observadas em cereais, sendo a Buva (*Conyza bonariensis*) e o capim amargoso ou capim gengibre (*Digitaria insularis*).

A presente nota técnica objetiva citar a ocorrência de ervas resistentes ao glifosato em diferentes regiões cafeeiras, mostrando que essa infestação se encontra bem espalhada nas zonas cafeeiras, devendo passar a ser considerada nos programas de manejo do mato em cafezais.

O exemplo da Agropecuária São Thomé, em Pirapora-MG, ilustra bem a questão da ocorrência das ervas resistentes em cafezais. Nestes 2 últimos anos sua infestação está predominando nas lavouras, verificando-se o capim amargoso e a buva, ervas que não vem mais sendo controladas com o sistema normal, com o uso de roçadas acopladas à aplicação de herbicidas à base de Glifosato, que, na fazenda, durante 10-12 anos, vinha sendo adotado para o controle do mato. Curioso é observar que, mesmo em lavouras novas, onde pouco se usou o Glifosato, já ocorrem ervas resistentes, provavelmente oriundas de sementes vindas das áreas mais velhas.

Com o problema presente, as soluções que tem se mostrado mais viáveis, pelo menos no curto prazo, até que apareçam produtos herbicidas novos, que rompam a resistência das ervas, dizem respeito a – 1- Retorno ao uso, em maior escala, de processos mecânicos, com carpideiras, roçadeiras ou trinchas. Este sistema resolve parcialmente o problema, especialmente para a buva. 2- Para o capim amargoso, onde, após à roçada a rebrota é mais grave, pode-se optar por herbicidas pós-emergentes mais específicos para ervas de folhas estreitas, citando-se os produtos à base de Cletodin e Haloxifope Metílico (produtos comerciais Select e Verdict ou similares), estes usados na dose de 400-500 ml /ha, sendo indicado o uso de 0,5% de óleo na calda e, de preferência, com as ervas mais novas e com bom estado de vegetação. Estes produtos são especialmente indicados para controle na linha de cafeeiros, sendo que são seletivos, ou seja, não causam fitotoxidez às plantas de café. Outros herbicidas de contato, com pouca sistemicidade, podem também ser usados, nesse caso com preferência sobre ervas jovens, pois, assim, mesmo com apenas queima da folhagem acabam matando as ervas.